





## Rapidinha 6/ Shout It Out Loud / do Destroyer 0'00" - 0'07"

O Kiss aproveitou muito bem as possibilidades que uma banda com dois guitarristas pode oferecer, fazendo várias frases e solos para duas guitarras. Nessa música temos as guitarras 1 e 2 separadas em

pentagramas diferentes. Repare que o sincronismo entre as duas guitarras deve ser perfeito, pois ambas tocam um vibrato (vibre a corda verticalmente com o pulso) e feedback (com o volume e ganho

bem alto, ache um posicionamento ideal entre a guitarra e o amp).

Afinar 1/2 tom abaixo:



## Rapidinha 7/ Firehouse / do álbum Kiss 0'00" - 0'14"

Nesse riff temos uma grande sacada, que é a inversão de acordes. Note que com o baixo pedal na nota A, Ace Frehley faz os acordes A5 (T, 5J, 8J), A6 (T, 6, 8J) e A7M (9) (T, 7M, 9), mas também podemos pensar em

D e E invertidos, com baixo pedal em A. Em seguida ele toca o acorde D, com a quinta no baixo (segunda inversão: D/A) e G com a terceira no baixo (primeira inversão: G/B)



## Rapidinha 8/ Rock And Roll All Nite / do álbum Dressed to Kill 0'03" - 0'06"

Essa música foi o passaporte do Kiss rumo ao estrelato e, conseqüentemente, acabou se transformando no hino da banda. Começa com um acorde sus (suspensão, não possui a terça, portanto, não é maior nem me-

nor, sendo formado pela T, 4J e 5J), antecipado por um hammer partindo da 3M de D (nota F#), e finalizando no acorde D. Veja as fotos para saber qual é a digitação ideal.

Afinar 1/2 abaixo

**Rapidinha 9/ She / do álbum Dressedd to Kill 0'00" - 0'06"**

A divisão rítmica é bem trabalhada nesse riff marcante. Se tiver dificuldades no ritmo, procure ouvir a gravação original. Também temos uma "ghost note" (nota abafada), um

bend de 1/2 tom nas cordas 3 e 4, e também aparecem alguns power chords (ou bicordes, formados pela T e 5J) invertidos (com a 5J no baixo e a tônica na nota mais aguda) Bb5 e C5.



**Rapidinha 10/ Shock Me / do álbum Love Gun 0'02" - 0'09"**

Nessa fantástica composição de Ace Frehley (em que ele também canta), o uso de acordes invertidos é bem explorado. Mas o que mais chama a atenção são os

bends de 1/2 tom que aparecem nos power chords G5. Você tem de arquear as duas cordas para baixo, evitando que elas saiam para fora do braço (veja foto).



**Solos**

**Rock And Roll All Nite**

Esse solo foi tirado da versão ao vivo, já que a de estúdio não possui solo. Começa com um bend uníssono (veja explicação nos truques), sobre a pentatônica menor de Am. Faça uma minipestanda na casa 5 com o dedo 1, facilitando a execução dos

três primeiros compassos. No compasso 5 Frehley usa um double stop (tocando duas cordas simultaneamente) com bend. Cuidado, pois cada bend afina em uma nota diferente. No compasso 9, temos o mesmo bend do solo reapresentado uma oitava acima, seguindo sempre a mesma

idéia rítmica e melódica. Repare nos trinados que aparecem nos compassos 16 e 17 - a nota entre parênteses deve ser ligada rapidamente com a próxima nota. No compasso 18 você deve prestar atenção na digitação (veja a foto).





## Solos

## Detroit Rock City

Uma das marcas registradas do Kiss foram os solos que Frehley e Stanley fizeram juntos. Outros clássicos como *Black Diamond* e *Shout It Out Loud* também tiveram esse recurso, mas o dueto mais famoso foi feito no solo de

*Detroit Rock City*. Veja que o pentagrama está dividido em guitarras 1 e 2. Os dois começam solando em intervalos de oitava, mas a partir do compasso 9, a guitarra 2 faz a tônica, e a guitarra 1 faz a terça acima (variando entre terça maior ou

menor, dependendo do grau da escala). Esse solo possui muitos slides; é aconselhável seguir a digitação que aparece nas fotos. A gravação de estúdio possui mais dobras, mas transcrevemos as principais, e que são usadas ao vivo.

### Solos / Detroit Rock City / do álbum Destroyer (1976) 2'18" - 2'57"

$\text{♩} = 184$

The musical score is presented in two systems. The first system covers measures 1 through 3, and the second system covers measures 4 through 6. Each system includes a standard musical staff with a treble clef and a guitar tablature staff below it. The tablature uses numbers 0-14 to indicate fret positions. The first system is labeled with 'F. 01', 'F. 02', and 'F. 03' above the measures. The second system is labeled with 'F. 04' and 'F. 05' above the measures. The time signature is 4/4 and the tempo is marked as quarter note = 184.

7

*F. 06*

*F. 07*

02:26

*F. 08*

13

*F. 09*

*A*

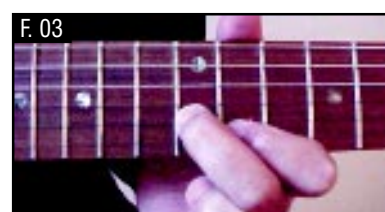
02:34

19

*B*

*C#m*

02:42



## Solos Deuce

Talvez esse solo seja o que mais resume o estilo de Ace Frehley, pois quase tudo que ele usou posteriormente está nessa música, que faz parte do primeiro álbum da banda. O bend unís-

sono aparece novamente nesse solo, assim como os trinados e os double stops. O maior cuidado deve ser feito na hora de tocar os bends, pois eles precisam estar bem afinados. No compasso 16 Frehley

faz uma subida de escala pentatônica menor na casa 5 (Am) em tercinas (três notas por tempo), utilizando a blue note (4# - nota D#) e notas de aproximação cromática.

### Solos / Deuce / do álbum Kiss (1974) 1'42" - 2'13"

AFINAR 1/2 TOM ABAIXO

♩ = 126





# Solos

# Shock Me

Sem dúvida, esse é o melhor solo que Fehley já fez em toda a sua carreira (ele mesmo admite que esse foi o seu melhor solo). Começa com uma minipestana na casa 12, sobre as notas B e E. Veja a sacada que Fehley

faz no compasso 6, tocando sempre na pentatônica menor, só que resolvendo na terceira maior de A.

Logo em seguida, no compasso 7, Fehley brinca com pequenos motivos rítmicos (técnica que ele repete nos compas-

sos 25 e 26). Falando em ritmo, ele também é bem valorizado nesse solo, trazendo um swing irresistível. No compasso 29 é acionado um flanger, que foi colocado no processo de mixagem, já que Fehley sempre foi avesso a efeitos.

## Solos / Shock Me / do álbum Love Gun (1977) 1'55" - 2'54"

AFINAR 1/2 TOM ABAIXO

♩ = 138

01:55 *F. 01*

02:02 *F. 02* *F. 03*

02:10 *F. 04*

02:16 *F. 05*

www.revistaguitarclass.com.br

8<sup>va</sup> F 06 G D

15

02:21

T  
A  
B

8<sup>va</sup> G A B

19

02:27

F 07 F 08

T  
A  
B

F 09 F 10 F 11

21

02:33

T  
A  
B

F 12

24

02:39

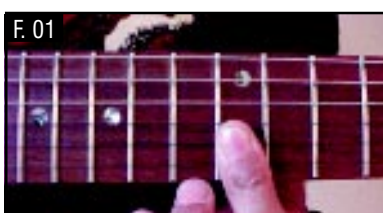
T  
A  
B

D C D A

27

02:44

T  
A  
B





## Truques

### Truque 1/ Harmônicos Artificiais e Pré-Bends / Firehouse / do álbum Kiss (1974) 1'58" - 2'01"

Esse truque é muito legal, e tornou-se marca registrada de Fehley. Note que as setas dos bends são para cima, indicando o pré-bend. Para executar, você precisa deixar a corda arqueada antes de dar a palhetada. Mas tome cuidado com a afi-

nação, pois o pré-bend começa 1 1/2 tom acima e vai diminuindo gradativamente até chegar em 1/4 de tom. Isso causa um efeito muito legal. Para completar, Fehley faz esse truque usando harmônicos artificiais (A.H.). Quando palhetar

para baixo, dê o harmônico, e quando palhetar para cima, toque sem o harmônico. Alterne esse movimento até o final do lick.

F. 01  
F. 02

1 1/2 1 1/2 1 1 1 1 1 1/2 1/2 1/2 1/2 1/2 1/4 1/4

01:58 A.H. 1 1/2 A.H. 1 1/2 A.H. 1 1 A.H. 1 1 A.H. 1 1 A.H. 1/2 1/2 1/2 1/2 1/2 1/4 1/4

T  
A  
B

7 7 7 7 7 7 7 7 7 7 7 7 5 5 7



### Truque 2/ Alavanca / God of Thunder / do álbum Destroyer (1976) 2'27" - 2'37"

Veja que em 1976 Fehley já tocava o que se tornaria coqueluche na próxima década, que são alavancadas para cima (técnica que se tornaria indispensável nos anos 80, graças a Eddie Van Halen, guitarrista que o próprio Kiss ajudou a descobrir).

Comece na nota B (casa 2), puxe a alavanca para cima, até alcançar a nota D, depois abaixe para a nota C#. O truque é usar o ouvido para saber até que ponto deve-se chegar com a alavanca.



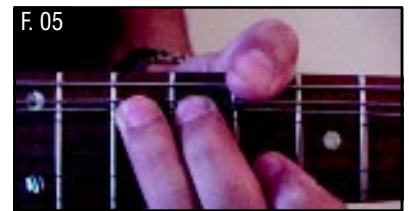


**Truque 3/ Bend Uníssono / Black Diamond / do álbum Kiss (1974)**

2'47" - 2'51"

Esse artifício também foi utilizado à exaustão por Fehley, e está presente em quase todos os seus solos. O bend uníssono é um tipo de bend em que se tocam duas notas diferentes, e uma delas vai de encontro à outra, até as duas notas alcançarem o mesmo som. Nesse exemplo, a nota

que está na terceira corda deve ser arqueada até que se alcance o som da nota que está na segunda corda. Você deve tocar as duas cordas ao mesmo tempo. O truque é usar toda a sua percepção auditiva para saber qual é o momento em que as duas notas se encontram.



**Truque 4/ Ghost Notes / She / do álbum Dressed to Kill**

3'11" - 3'16"

Ghost Notes são notas abafadas, ou notas percussivas. Você deve tirar a pressão do dedo sobre a corda, mas sem desencostar. Fehley também usa esse efeito com muita frequência, tanto nas

bases como nos solos. O truque é abafar a corda com mais de um dedo, pois dependendo do lugar que você abafar a corda, se for com um dedo, acabará tocando o harmônico natural.



## Licks

**Lick 1/ Love Gun / do álbum Love Gun (1976)**

2'20" - 2'29"

Esse é um lick muito tradicional no rock, feito sobre a escala pentatônica menor de Em, usando um pattern (padrão), em que se tocam três notas da escala e volta uma. Normalmente esse lick é usado como exercício de técnica, en-

tão é fácil de ser assimilado, e deve estar no repertório de qualquer guitarrista de rock. O lick termina com um bend de um tom, indo da nota D (casa 22) para a nota E. Não esqueça do vibrato que aparece junto com o bend.





## Lick 4/ Calling Dr. Love / do álbum Rock n' Roll Over (1976) 2'00" - 2'06"

Frehley explora a sonoridade dos ligados ascendentes (hammer on) e descendentes (pull off), acrescentando a corda solta. A barra de ligadura que aparece entre essas notas que estão no último compasso significa que nenhu-

ma dessas notas deve ser palhetada, com exceção da primeira nota do grupo (casa 5 - nota D). Na hora de fazer o pull off, dê uma "beliscada" na nota, evitando que a próxima não saia com um som fraco.

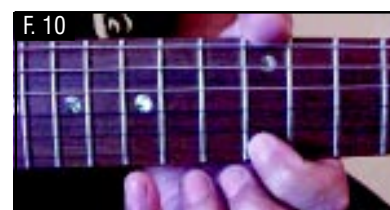


F. 08 F. 09

## Lick 5/ Cold Gin / do álbum Kiss (1974) 2'34" - 2'36"

Outro lick clássico, feito sobre a escala pentatônica menor de Em. O padrão utilizado aqui é um ligado misto (hammer on & pull off), tendo como divisão rítmica uma quiáltera de semicolcheias, e uma colcheia, repetin-

do em todos os tempos subsequentes do compasso 1. Frehley também utiliza licks semelhantes em quase todos os solos do Kiss, mantendo sempre um estilo linear, tornando-os fáceis de ser reconhecidos.



F. 10 F. 11

## Árvore de Influências

O Kiss foi uma das bandas mais influenciadas de todo o planeta, mas isso veio muito mais pelo lado teatral e visual do que pelo próprio som em si. Nas décadas de 1970 e 1980 era comum ver vários produtos relacionados à banda, como cartões de crédito, fliperamas e até lancheiras escolares com a foto dos quatro cavaleiros. Dizem que as máscaras foram uma influência de Alice Cooper, mas também

há rumores de que Simmons e Stanley adotaram essa idéia no Brasil, assistindo a um show dos Secos & Molhados. Essa fórmula resultou numa genial estratégia de marketing, reforçada pelo grande espírito empreendedor de Simmons.

Quanto ao lado musical, o Kiss foi influenciado por músicos de vários estilos, como Alice Cooper, The Who, entre outros e influenciaram músicos como Kurt Cobain, Marty Freedman

(Megadeth), Metallica, Lenny Kravitz, Marilyn Manson, Dimebag Darrel (Pantera).

Afinal, eles conseguiram, em meio a tanta pirotecnia, mostrar que também faziam músicas de qualidade, mas isso se deve muito ao grande potencial de Ace Frehley. Atualmente, o futuro de Ace no Kiss parece estar incerto, devido a vários desentendimentos com Gene Simmons e Paul Stanley.

## Árvore de Influências



# Sound Check

A guitarra predileta de Ace Frehley sempre foi a Gibson Les Paul Cherry Sunburst Custom, mas no estúdio uma Fender Strato também era muito utilizada para fazer overdubs (gravações feitas em camadas).

Na época em que esteve fora do Kiss (década de 1980), Ace chegou a ter um modelo da Washburn feito especial-

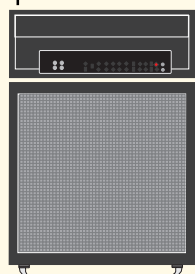
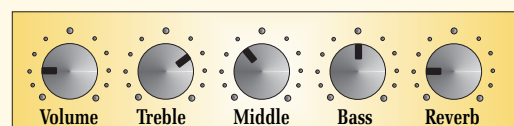
mente para ele (fabricada em 1987), mas no final da década de 1990 a Gibson lançou a Les Paul Ace Frehley Signature, que tinha uma peculiaridade: três humbuckings da marca Di Marzio modelo Super Distortion e, a partir daí, esta passou a ser a sua guitarra titular.

Os amps sempre foram Marshall e Laney, e quanto aos efeitos, Ace dizia ter

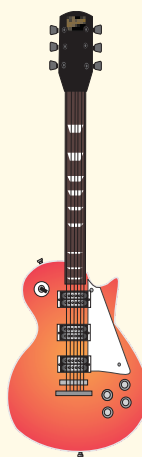
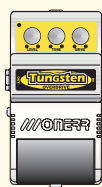
repugnância por pedais e periféricos; quando algum efeito aparecia na música, ele era colocado posteriormente, por algum produtor ou técnico de estúdio.

O timbre distorcido de Ace Frehley era obtido pela saturação das válvulas de pré e de power do próprio amplificador, mas podemos simular esse timbre com um bom pedal de overdrive.

## Regulagem Ace Frehley



Overdrive



Regulagem Tungsten Overdrive  
Onerr / Ace Frehley

